

São Paulo registra redução nos índices de crimes

Levantamento da SSP aponta queda em roubos, furtos, homicídios e crimes sexuais

O estado de São Paulo iniciou 2026 com redução nos crimes contra o patrimônio, de acordo com dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) na sexta-feira (27). O levantamento indica que janeiro registrou 12.128 ocorrências de roubo em geral, número inferior ao registrado em janeiro de 2025, quando foram contabilizados 15.972 casos. Em comparação com o pico de 2014, quando houve 27 mil registros, o total atual representa menos da metade.

Na capital paulista, os roubos em geral passaram de 9.180 para 7.419 casos no mesmo período, registrando o menor índice para janeiro desde 2001. A série histórica mostra que o número de ocorrências vem diminuindo gradualmente: 12.008 em 2023, 10.355 em 2024, 9.180 em 2025 e 7.419 em 2026.

Em áreas específicas da capital, a redução também foi registrada. Na região central, os roubos caíram 18,8%, totalizando 1.062 registros. Na 2ª seccional, que inclui bairros

como Vila Mariana, Ipiranga e Sacomã, houve 698 casos, recuo de 25,5%. Na 8ª seccional, que abrange bairros da zona leste, como São Mateus, Cidade Tiradentes e Guaianases, foram registrados 602 casos, queda de 42,2%. No interior do estado, os roubos passaram de 2.882 para 2.035 registros, redução de 29,3%, enquanto os furtos gerais recuaram 13,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em janeiro, a Polícia Militar realizou a Operação Impacto Força Total, com ações em diferentes regiões da capital, envolvendo mais de 100 policiais, 50 viaturas e apoio aéreo do helicóptero Águia. As ações incluíram bloqueios, abordagens e fiscalização de veículos.

O secretário estadual de Segurança Pública, Osvaldo Nico Gonçalves, afirmou que a redução está relacionada ao aumento do policiamento e ao uso de inteligência. “Os resultados demonstram que o investimento em inteligência, o fortalecimento do policiamento ostensivo

e a atuação integrada das polícias estão produzindo efeitos concretos”, declarou o secretário.

Entre as medidas adotadas pelo governo nos últimos três anos estão a contratação de mais de 14 mil policiais, a realização de mais de 420 operações conjuntas e a implantação do Muralha Paulista, sistema que integra milhares de câmeras de segurança à base de dados da SSP, permitindo monitoramento em tempo real e análise de ocorrências.

Os crimes relacionados a veículos também apresentaram recuo em janeiro. Os roubos de veículos caíram 41%, de 2.312 para 1.361 registros, e os furtos diminuíram 12,9%, de 7.729 para 6.726 casos. No período, 3.650 veículos foram recuperados, segundo a SSP.

Roubos de carga, que impactam diretamente o abastecimento e a logística, registraram queda de 27,4% em todo o estado, totalizando 254 ocorrências, ante 350 no mesmo mês de 2025. Na capital e na Grande São Paulo, onde foram concen-

trados 82% dos casos, a redução foi de 27,5%. Os indicadores de crimes contra a vida também apresentaram redução no início de 2026. O estado registrou 190 homicídios dolosos, número 11,6% menor que o observado em janeiro de 2025. A região da Grande São Paulo registrou 32 casos, queda de 37,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto na capital os registros passaram de 46 para 34.

O delegado-geral da Polícia Civil, Artur Dian, afirmou que os resultados refletem o avanço das investigações e o uso de tecnologia. “A rapidez nas investigações, o acompanhamento da perícia e a modernização dos equipamentos têm contribuído para reduzir os crimes contra a vida”, disse.

Na capital paulista, os latrocínios diminuíram de quatro para dois casos, os feminicídios de sete para cinco, e os registros de estupro de 270 para 245 ocorrências. Na Grande São Paulo, os feminicídios passaram de três para um caso. Em

tudo o estado, os estupros tiveram queda de 8%, incluindo redução de 8,9% nos casos de vulneráveis, que envolvem menores de 14 anos ou pessoas incapazes de oferecer resistência. Os latrocínios em todo o estado totalizaram sete registros, número mais baixo para janeiro desde 1999. A diminuição ocorreu em todas as regiões: na capital (de quatro para dois), na Grande São Paulo (de cinco para dois) e no interior (de nove para três).

O major Hudson Rosa, coordenador do programa SP Vida, explicou que a redução está associada ao reforço do policiamento em áreas estratégicas e ao combate aos roubos, considerando também fatores sazonais, como maior circulação de pessoas e eventos no início do ano.

Em janeiro de 2026, os dados da SSP indicam recuo em diferentes indicadores de criminalidade, incluindo roubos, furtos, roubos de veículos, roubos de carga, homicídios, latrocínios e crimes sexuais, conforme registros oficiais.



Entre os principais investimentos em segurança está o reforço na contratação de policiais

Fiesp instala Conselho de Inteligência Artificial e debate infraestrutura digital

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) instalou, na quinta-feira (26), o Conselho Superior de Inteligência Artificial (Consia), destinado a acompanhar o avanço da tecnologia e seu impacto nos setores produtivos e na sociedade. A reunião de instalação foi conduzida pelo 1º vice-presidente do conselho, Rodrigo Guedes Xavier, e incluiu debates sobre temas como infraestrutura digital.

Durante a reunião, foram apresentados dados sobre custos e capacidade tecnológica. Segundo os números divulgados, a construção de um data center no Brasil é, em média, 36% mais cara do que nos Estados Unidos, devido à carga tributária sobre investimentos. Enquanto os EUA concentram quase metade da capacidade global de

processamento de dados, o Brasil representa cerca de 1% desse total. Xavier afirmou que o tema da infraestrutura digital é relevante para diferentes setores, incluindo indústria, serviços, agronegócio, governo e educação.

O vice-presidente destacou a necessidade de coordenação entre setor público, privado e instituições acadêmicas diante da estagnação da produtividade brasileira nas últimas décadas. Ele mencionou como desafios o custo da energia, a conectividade limitada e a ausência de políticas públicas que deem previsibilidade ao ambiente regulatório. Xavier alertou que, sem atenção a esses fatores, o país pode enfrentar dificuldades para desenvolver um ecossistema digital integrado. Participou da reunião Ricardo Terra, diretor re-



Reunião do Conselho Superior de Inteligência Artificial

gional do Senai-SP, que detalhou iniciativas da instituição voltadas para a cadeia de inteligência artificial no estado. Segundo Terra, o Senai já aplica a tecnologia em processos de tomada de decisão e

desenvolveu metodologia própria para apoiar empresas na identificação de problemas e na aplicação de soluções tecnológicas.

Terra relatou que as ações abrangem diferentes etapas, desde

energia e data centers até desenvolvimento de sistemas e formação profissional. Ele informou que o Senai-SP registrou mais de 315 mil matrículas em programas ligados à nuvem, inteligência artificial e tecnologias digitais. Além disso, mencionou projetos de conectividade industrial, incluindo a implantação de redes 5G em ambientes fabris, e parcerias com universidades para desenvolvimento de chips no Brasil. O Conselho Superior de Inteligência Artificial da Federação informou que pretende acompanhar políticas, regulamentações e investimentos em inteligência artificial, buscando fornecer informações e análises para o setor produtivo e instituições públicas e acadêmicas, com objetivo de apoiar o desenvolvimento do ecossistema digital.